

As Palavras da Humanidade

Steve Flatt

Mais tarde, sabendo Jesus que tudo estava consumado, para que se cumprisse a Escritura, disse: Tenho sede. Havia ali um vaso de vinagre. Então, embeberam nele uma esponja, colocaram-na num caule de hissopo e levaram-na aos lábios de Jesus. (João 19:28)

À primeira vista, esta afirmação não nos diz nada. É exatamente o que se esperaria de um homem moribundo, ressecado e desidratado após seis horas na cruz. "Tenho sede." Claro, é isso que ele vai dizer. Mas acho que ele diz muito mais. Eu sugeriria que esta era uma afirmação de completude.

Talvez se lembre de que havia duas bebidas mencionadas na cruz. É útil saber qual é qual. Em Mateus 27:34, enquanto Jesus estava a ser crucificado, a Bíblia diz-nos que lhe foi oferecida uma bebida chamada "vinho misturado com fel". O fel era um agente narcótico, um agente estupefaciente. Até os cruéis romanos tinham um toque de misericórdia. Antes de crucificarem um homem, davam-lhe algo para confundir a sua mente e permitir-lhe suportar a dor. Quando Jesus recebeu esta oferta, recusou. Ele disse: "Não".

"Porque é que ele recusaria?" Uma razão é certamente que Jesus não escolheria escapatórias ou atalhos. Estava determinado a suportar todo o peso e a ira da cruz. Jesus queria que as suas faculdades mentais estivessem em pleno vigor enquanto ali estivesse, para que pudesse resumir toda a sua vida e ministério nestas sete declarações feitas na cruz.

Mas seis horas depois, é oferecida outra bebida. É identificada para nós como vinho misturado com vinagre. Era diferente. Era um vinho barato, pouco fermentado, se é que fermentava; era vinho misturado com vinagre. Os estudiosos costumam dizer: "Uma parte de vinho, duas partes de vinagre". Não tinha fel, não tinha efeito entorpecente. Na verdade, estimularia os seus sentidos. E Jesus disse: "Tenho sede", e deram-lhe isto.

Então, porque é que ele bebeu o segundo gole? Veja-se o versículo 28. "Mais tarde, sabendo Jesus que tudo estava consumado, para que se cumprisse a Escritura, disse: 'Tenho sede'." Pessoal, há outra evidência de que Deus está pendurado na cruz. Vejam, estou convencido de que só Deus poderia saber o que Jesus sabia naquele momento. Após seis horas de dor excruciante e perturbadora, e momentos antes de morrer, aquele homem pendurado na cruz refletiu sobre as mais de 700 profecias sobre a sua vida para ver se todas se cumpririam. As seguintes são profecias sobre a morte de Jesus.

A traição de um amigo próximo. (Salmo 41:9)

O abandono dos discípulos. (Salmo 31:11)

As falsas acusações. (Salmo 35:11)

O silêncio diante dos seus juizes (Isaías 53:7)

Ser considerado inocente (Isaías 53:9)

A sua contagem com os transgressores. (Isaías 53:12)

Sendo crucificado. (Salmo 22:16)

A zombaria dos espectadores. (Salmo 109:25)

A provocação da não libertação. (Salmo 22:7,8)

Apostas nas suas próprias vestes. (Salmo 22:18)
A oração pelos seus inimigos. (Isaías 53:12)
Ser abandonado por Deus. (Salmo 22:1)
A entrega do seu espírito nas mãos do Pai. (Salmo 31:5)
Os ossos não serão partidos. (Salmo 34:20)
O enterro no túmulo de um homem rico. (Isaías 53:9)
Deram-me vinagre para a minha sede (Salmo 69:21)

Sabia que havia tantas profecias sobre a morte? Será que este homem era apenas um homem? Enquanto refletia sobre todas elas, veio-lhe à mente uma profecia ainda não cumprida: uma última profecia. O Salmo 69:20 profetizou que o vinagre seria oferecido e consumido, e Jesus, sabendo que o faria e que deveria cumprir todas as profecias, disse algo para provocar esse cumprimento. Ele disse: "Tenho sede". Deram-lhe o vinagre. Era uma reivindicação de completude. Mas, ainda mais importante do que isso, era uma reivindicação de encarnação.

Poderá haver duas razões pelas quais Jesus fez esta declaração na cruz. Uma, para completar a profecia; e a segunda, porque o homem tinha sede. A primeira razão mostra-nos que era Deus, enquanto a segunda razão nos mostra que era homem. Em conjunto, validam novamente a maior afirmação de toda a história, a afirmação da encarnação. Encarnação significa apenas que este homem, Jesus, era Deus encarnado. Há afirmações disso em toda a Bíblia. João começou o seu evangelho com "No princípio era o Verbo" (uma metáfora para Jesus). "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus". (João 1:1) E depois, 14 versículos depois, disse: "E o Verbo se fez carne e habitou aqui entre nós."

Colossenses 2:9 diz: "Porque em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade". Ou, em 1 Timóteo 3:16, Paulo diz a Timóteo: "Manifestou-se em corpo e foi justificado pelo Espírito", e a lista continua. Não posso enfatizar isto o suficiente. A afirmação da encarnação é a Divisão Continental da fé, flui para um lado ou para o outro. Veja, o mundo ama Jesus. Noventa por cento dos americanos afirmam mesmo ser cristãos, todos gostam de Jesus porque era amoroso, bondoso, afetuoso e carinhoso, e o mundo está ansioso por falar dele como um bom mestre, um grande filósofo e um homem bondoso. Mas, a menos que o aceite como Deus encarnado, a Bíblia não faz sentido. É a afirmação crucial em toda a humanidade. Se acredita que ele é Deus encarnado, tudo o resto se encaixa. Ele andou sobre as águas? Claro que aquele que fez a água pode andar sobre ela, não é? Que ele saiu do túmulo? Aquele que alterou a vida, é de estranhar que a morte não o tenha conseguido segurar? O facto de ter podido dizer: "Os teus pecados estão perdoados", pendurado na cruz. Se ele é Deus naquela cruz, não é de estranhar que a sua morte tenha um significado salvador.

A decisão crucial da nossa vida é: Este homem era realmente Deus? Ou Deus era realmente este homem? É isso. E a afirmação "TENHO sede" diz: "Sim". Sim, tinha. Ele era Deus encarnado.

Quero sugerir-lhe que existe uma forma muito prática e quotidiana de compreender que a encarnação de Jesus, Deus encarnado, significa tudo para nós. O Deus que colocou as estrelas no céu, que criou o mundo através da palavra e que lhe deu a vida no ventre da sua mãe, esse Deus veio, viveu e morreu na cruz para que pudesse sentir o que você sente, suar como você sua, sofrer como você sofre e chorar como você chora. A triste realidade é que a maioria das pessoas reconhece Jesus,

e estou a falar até dos cristãos de hoje, mas têm muito pouca compreensão de como Ele realmente deseja impactar o seu dia a dia.

A maioria das pessoas vê Jesus como um homem que veio estabelecer uma religião, o cristianismo, uma instituição, a igreja, um código de conduta, a Bíblia, e pensam que é apenas isso. Não! Jesus não veio a esta Terra e foi pendurado naquela cruz para estabelecer uma religião. Ele veio para restabelecer os relacionamentos.

Já deve ter ouvido isto antes, mas ainda não percebeu. Acredita que Jesus veio em carne, que esteve aqui, fez isto, voltou para o céu e que o que fez foi importante, caso encerrado. Como se relaciona com alguém que não está aqui? Não pode vê-lo, tocá-lo, senti-lo ou ouvi-lo. Somos como a menina de seis anos que teve um pesadelo. A sua mãe entrou no seu quarto enquanto ela chorava e tentava dar-lhe coragem e fazer com que crescesse independente. Ela acariciou-a e disse: "Agora, querida, volta para a cama, Jesus está aqui contigo." A menina olhou para trás e disse: "Está bem, tu ficas aqui com Jesus, eu vou lá com o papá."

Agora rimos disso, mas é assim que a maioria das pessoas que conheço realmente age em relação a Jesus. Muitas pessoas acreditam que Jesus está por perto algures, mas precisamos de alguém de carne e osso para nos aconchegar. Precisamos de alguém em quem nos possamos apoiar, alguém que nos possa tocar, alguém que nos possa realmente compreender. Se existe uma passagem que responda à pergunta: Jesus importa-se? Ele pode tocar-nos? Podemos tocar-lhe? Será que ele pode realmente suprir as minhas necessidades hoje? É a escritura que estamos a estudar agora. Jesus disse: "Tenho sede".

Uma das coisas mais fascinantes de toda a Bíblia é que, quando Jesus estava prestes a iniciar o seu ministério, foi para o deserto sem comida durante 40 dias, e a Bíblia tem um dos maiores eufemismos de todas as escrituras: "E tinha fome". Quarenta dias sem comida e estava com fome. Assim, agora, nos últimos minutos da sua vida, enquanto está pendurado na cruz, encontramos-lo com sede.

É intrigante para mim que, no final do seu ministério, vejamos Jesus a debater-se com as necessidades humanas mais básicas: a fome e a sede. Alguma vez se perguntou por que nos dizem isso? Porquê aqui em Mateus 4, no deserto, quando Jesus está a enfrentar Satanás enquanto tentam descobrir quem vai governar o mundo. Estamos a falar da batalha espiritual de toda a eternidade. Então é-nos dito: "E ele estava com muita fome". Porquê aqui, no dia mais negro que alguma vez existiu, onde Jesus estava a experimentar a mesma escuridão enquanto todos os nossos pecados estavam a ser acumulados sobre ele, e ele está à procura do Pai e não o consegue encontrar, clamando: "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?". Também nos é dito: E tinha sede.

Alguma vez se perguntou por que razão nos dizem estas coisas? É para que as palavras de Hebreus 4:15-16 soem absolutamente verdadeiras aos nossos ouvidos: "Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; pelo contrário, temos um que, como nós, passou por todo tipo de tentação, mas sem pecado. Aproximemo-nos, pois, do trono da graça, com toda a confiança, para que recebamos misericórdia e achemos graça." Veja-se isto: "para nos ajudar em tempo de necessidade".

A bela canção diz: "Será que Jesus se importa quando o meu coração está profundamente ferido para a alegria ou para o canto? Enquanto os fardos oprimem, as preocupações angustiam e o caminho se torna cansativo e longo? Oh, sim, ele importa-se, eu sei que ele se importa." Mas melhor do que a canção, Pedro disse: "Lançai sobre ele toda a vossa ansiedade, pois ele tem cuidado de vós." (1 Pedro 5:7)

Jesus não está aqui hoje em carne e osso para me abraçar, para me dar a mão fisicamente nas noites escuras e nos momentos assustadores. Estou feliz por ele não estar aqui em carne e osso agora. Porque ele fez o que tinha de fazer e o nosso pecado foi-nos tirado. Se ainda cá estivesse, seria com o propósito de precisar de se abster e absolver os nossos pecados. Também estou feliz por ele não estar aqui em carne e osso porque está de volta à sala do trono do céu a interceder por nós diante do Pai. Estou feliz, porque agora ele já não está envolto em carne e osso confinado pelo tempo, localização e espaço. Ele pode conhecer e lidar com toda a nossa dor, sofrimento e necessidades ao mesmo tempo. Não precisamos de ser como um leproso ou como o cego Bartimeu ou o cego, não precisamos de tentar descobrir: Jesus está em Nazaré? Jesus está em Cafarnaum? Jesus está em Jerusalém? Eu quero vê-lo. Ele está mesmo ali, mesmo ali onde podemos tocar-lhe a qualquer momento.

Ainda bem que não está aqui fisicamente, porque deixou um "Consolador", o Espírito Santo de Deus, não só para estar connosco, mas para viver em nós quando formos ressuscitados como novas criaturas, depois de sermos batizados em Cristo. O Espírito Santo que vive em nós intercede nas nossas orações. Romanos 8:26 diz que ele está a oferecer gemidos por nós que nem sequer sabemos oferecer. Ele está a falar com o Pai sobre as nossas necessidades que nem sabemos como pedir. Portanto, quando qualquer um de nós se aproxima de Deus em oração, Jesus no céu pode identificar-se e suprir qualquer necessidade que tenhamos. Se isto não faz sentido para si, é porque nunca conheceu o "homem" Jesus, ou porque nunca viu a oração como uma oportunidade para lhe falar face a face. Não ore apenas, viva em oração. Isto é uma reivindicação de cuidado. Um autor disse que o berço em Belém prova que Deus veio. A cruz no Calvário prova que Deus se preocupa.

Levaram o caule de hissopo com o vinagre e o vinho aos lábios e, "Quando Jesus tomou a bebida, disse: 'Está consumado'. Então, inclinou-se e entregou o espírito." (João 19:30) Jesus precisava que as necessidades da humanidade fossem satisfeitas antes de poder reivindicar a divindade. Não podia proclamar as palavras "Está consumado" até que a sua sede humana fosse saciada e saciada. Que amigo temos em Jesus, com todos os nossos pecados e tristezas para suportar. Lição da Graça Maravilhosa nº 1255, Steve Flatt, 24 de Março de 1996